

IMPACTOS DA ROTINA VISUAL EM COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Discente¹: Lucinei Pereira Barbosa Pachella
Orientadora²: Profa. Dra. Andréia Cristiane Silva Wiezzel
Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Infância e Juventude

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa ocorreu a partir de experiências e necessidades formativas advindas, sobretudo, da constatação de que nos últimos anos observou-se um aumento significativo no número de matrículas de crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA na Educação Infantil nas redes regulares de ensino públicas e privadas no Brasil. Esse aumento tem exigido dos espaços escolares e de seus agentes educacionais pensar ainda mais sobre a utilização de estratégias e recursos que colaborem com o aprendizado dessas crianças. Neste contexto, tem-se utilizado amplamente nas escolas de ensino fundamental um trabalho com rotinas, com a intenção de minimizar algumas barreiras à aprendizagem ligadas aos comportamentos disruptivos associados ao TEA, havendo uma parcela de produções que investigam essa questão. O mesmo processo de trabalho com rotinas tem ocorrido na educação infantil, priorizando-se a rotina visual. Porém, neste caso específico, com pouquíssimas referências que investigam os impactos dessa prática nesta etapa de ensino, confirmando a relevância de mais pesquisas na área.

A primeira infância que compreende do 0 aos 6 anos de idade é o período de desenvolvimento mais propício para o aprendizado de diversas habilidades, pois nesta fase da vida o cérebro apresenta uma plasticidade neural que colabora para o aprendizado de novas

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa “PROFEI - Formação de Professores em Educação Infantil”.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa “PROFEI- Formação de Professores em Educação Infantil”.

habilidades, a depender dos estímulos e experiências vivenciadas e proporcionadas neste período da vida.

Crianças com TEA enfrentam dificuldades no ambiente escolar para lidar com mudanças na rotina, devido a dificuldades relacionados à inflexibilidade cognitiva. Desta forma, a questão que orienta essa pesquisa é: Quais os impactos que um trabalho com rotina visual pode ter junto à comportamentos disruptivos de crianças com TEA na educação infantil?

Autores como Malloy-Diniz et al.(2008), Dias et al (2015), apontam que problemas no desenvolvimento das funções executivas como: memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, podem acarretar uma série de limitações e dificuldades para indivíduos com Autismo, tornando difícil a realização de tarefas cotidianas, como: concentrar-se em tarefas, focar a atenção, inibir estímulos, controlar seu comportamento e impulsos, desenvolver memória de trabalho e flexibilizar suas ações. Tais habilidades cognitivas são importantes no desenvolvimento do ser humano, já que lhe permite atuar na sociedade de forma autônoma e consciente, estabelecendo relações e interações com maior qualidade e produtividade.

No que concerne à pessoa com Transtorno do Espectro Autista, diversas pesquisas de diferentes autores como Baptista e Bosa (2002), apontam que indivíduos com este transtorno do neurodesenvolvimento apresentam em maior ou menor grau, limitações nestas habilidades em virtude de prejuízos nas funções executivas, cabendo aos espaços escolares criar situações e estratégias que os preparem para lidar com a maior tranquilidade possível com estas habilidades que se encontram prejudicadas ou limitadas.

O espaço escolar caracteriza-se como um local onde essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem da criança, daí a relevância de se desenvolver estratégias que permitam a criação de condições de aprendizado, o que requer intervenções pontuais, para que a criança possa vivenciar e usufruir das situações e experiências escolares.

Neste sentido os objetivos desta pesquisa serão:- Investigar os impactos do trabalho com a rotina por meio de imagens à comportamentos disruptivos de crianças com TEA na educação infantil; -Identificar, do ponto de vista teórico, em quais dimensões um trabalho pedagógico envolvendo a rotina visual pode contribuir com as crianças com TEA na educação infantil;-Organizar e desenvolver uma rotina por meio de imagens com uma criança com TEA

na educação infantil;-Identificar e analisar os impactos deste trabalho nos comportamentos disruptivos da criança.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será desenvolvida em uma unidade escolar do sistema municipal de ensino de Presidente Prudente/SP, que atende estudantes da Educação Infantil. Envolverá um a criança com TEA, seu professor da sala regular e o profissional de apoio escolar, responsáveis pelo seu processo educacional.

O desenvolvimento desta investigação será baseado na abordagem de pesquisa qualitativa, por ser aquela que permite investigar determinados fenômenos e contextos reais, permitindo ao pesquisador mergulhar na realidade e complexidade das experiências humanas. Nessa abordagem o pesquisador assume papel fundamental no levantamento de informações e coleta de dados que serão determinantes para que o objeto de pesquisa seja analisado e interpretado em sua essência. Tendo em conta os objetivos desta pesquisa, será desenvolvido um estudo de caso, que permitirá um estudo empírico e sistemático de uma dada realidade e contexto.

Os caminhos metodológicos traçados para o desenvolvimento de uma pesquisa, se dão a partir de uma descrição clara e objetiva dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e da análise de dados. A pesquisa será iniciada a partir de levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BBTD) e Portal de Periódicos da CAPES, a partir dos descritores: Educação infantil, Transtorno do Espectro Autista e rotina escolar; Transtorno do Espectro Autista e rotina visual, de forma a levantar o maior número de pesquisas sobre o tema. Tendo em vista que se trata de um objeto pouco investigado, não haverá delimitação temporal nas referidas bases.

Em etapa posterior, será realizada a coleta de dados, com a utilização de três (3) instrumentos: documentos (Plano de Ensino Individualizado- PEI , planejamentos de aulas, relatórios e laudos médicos da criança); questionários semiestruturados (com o professor da sala regular e com o profissional de apoio escolar, no início e ao final da pesquisa) e observação da criança em variados momentos do cotidiano escolar, envolvendo atividades em sala de aula e atividades extraclasse (parque, refeitório, quadra).

A análise dos documentos terá como objetivo identificar as características, as necessidades educacionais específicas com relação à deficiência, as habilidades e dificuldades da criança. Por meio dos questionários semiestruturados, serão coletadas informações sobre o processo educacional da criança e a organização do trabalho em sala de aula. Por fim, através da observação de momentos do cotidiano escolar da criança, verificar-se-á como se dá a estruturação da rotina visual no espaço escolar, através de registros realizados em diário de campo e fotografias.

O desenvolvimento deste estudo de caso consistirá na organização e implementação de uma rotina visual com imagens junto à criança participante da pesquisa, envolvendo atividades que compõem o seu cotidiano escolar, com base no planejamento diário do professor. A utilização da rotina visual ocorrerá por um período de 3 meses, de forma sistemática e ininterrupta, com a colaboração do profissional de apoio escolar da criança, que será instruída e orientada pela pesquisadora, que acompanhará sistematicamente o trabalho.

Como forma de análise dos resultados serão realizados a categorização e sistematização dos dados coletados durante o desenvolvimento da proposta com a criança, etapa esta de suma importância para a análise do impacto da rotina visual por meio de imagens com relação aos comportamentos disruptivos da criança. Esses dados, após organizados, serão analisados a partir do estabelecimento de relações com o objeto da pesquisa, objetivos traçados e produção científica.

Encerrando-se o processo de aplicação da proposta de rotina visual com a criança, serão analisados os impactos desta estratégia metodológica quanto aos seus comportamentos disruptivos com base em uma comparação entre seu comportamento inicial e o final. Os resultados da pesquisa, as proposições levantadas, os caminhos percorridos e os conhecimentos construídos neste percurso, poderão se constituir em subsídios e contribuições importantes para favorecer o processo de inclusão escolar de estudantes com TEA na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista; Rotina visual; Educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa, v.36, n.129, p.637-651. Dez.2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/BdSdmX3TsKkF3Q3X8Xf3SZw/?lang=pt> Acesso em: jun.2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5** (Recurso Eletrônico). Tradução Maria Inês Correa Nascimento 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:
<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 18 fev. 2023.

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDtwynCDrc5VHvGG9hzDw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 de mar.2023.

BELISÁRIO, J. F. F.; CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, v.9, p. 9-16. Brasília, 2010.

BOSA, C. **Autismo: Atuais interpretações para antigas observações**. In: Claudio Roberto Baptista; Cleonice Bosa. & Colaboradores. Autismo e educação: Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre. Artmed. 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. MEC, S. E. **Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2006. 208 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. M. E. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, jan. 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf> Acesso em: 04 fev. 2024.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

COSTA, J. S. M. [et al.]. **COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA - Estudo nº III: Funções Executivas e Desenvolvimento na primeira infância: Habilidades Necessárias para a Autonomia.** Redação: 2016.

CZERMAINSKI, F. R. **Avaliação neuropsicológica das funções executivas no transtorno do espectro do autismo.** 2013.

DIAS, N. M.; Menezes, Amanda; Seabra, A. G. **Alterações das funções executivas em crianças e adolescentes.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 1(1).2010.

DIAS, Natália Martins.et al. **Investigação da estrutura e composição das funções executivas: análise de modelos teóricos.** Revista Psicologia: Teoria e Prática, v. 17, n. 2, p. 140-152.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. **Avaliação Neuropsicológica.** Porto Alegre: Artmed.2010.

MELLO, A. M. S. R. M. **Autismo: guia prático.** 6ª edição- São Paulo: AMA; Brasília. CORDE, 2007.

PIMENTA, P. R. **Especificidades Diagnósticas do Transtorno do Espectro Autista - (TEA)** p. 111-127. In: ALVARENGA, Elisa; LAIA, Sérgio. (org.). O que é o Autismo hoje? Belo Horizonte: Ed. EBP, 2018.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

WING, L. **A abordagem educacional para crianças autistas: teoria, prática e avaliação.** In: GAUDERER, E. C. (Ed.). Autismo e outros atrasos do desenvolvimento. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais. Brasília: CORDE, 1993a, pp. 83-89.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.